

InfoCEDI Janeiro-Fevereiro 2015 N.º 56

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para iac-cedi@iacrianca.pt



flickr

Sobre a Educação Financeira da Criança definimos

Educação financeira “de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (2006), é o processo pelo qual os consumidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros e desenvolvem capacidades e confiança para se tornarem mais atentos aos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões refletidas, saberem onde se dirigir para obter ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro”.

Literacia financeira “Segundo Orton (2007), consiste nos conhecimentos específicos relacionados com assuntos monetários, económicos ou financeiros, e nas decisões que o indivíduo é capaz de tomar sobre estes assuntos. A literacia financeira está, assim, ligada à capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e à forma como esta afeta o seu bem-estar material. Inclui também a capacidade de decidir entre escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros e monetários sem desconforto, planear o futuro e responder de forma competente às situações do dia-a-dia que envolvem decisões financeiras, incluindo acontecimentos na economia global.

Sobre a Educação Financeira da Criança recomendamos

Homeschooling and financial literacy: a qualitative analysis (2014)

Dissertação de Doutoramento de Justin Henegar: "Financial literacy has become a prominent topic of discussion since the latest economic downturn. Although many studies reveal

that our youth's financial literacy is low, no study to date provides an overview as to how our youth are learning financial literacy concepts. This dissertation seeks to explore how

homeschooling families prepare their children to be financially literate".

[Disponível on-line »](#)

A comunicação da educação financeira para crianças e jovens. Análise de programas em Portugal (2013)

Estudo de Guilherme Romano: "Neste trabalho aborda-se o tema da Comunicação da Educação Financeira para crianças e jovens portugueses, com o objetivo de identificar e promover

as melhores práticas comunicacionais aplicáveis aos programas educativos nesta área. A pergunta de partida que deu azo a esta investigação foi: que conteúdos e estratégias comunicacionais são usados pelos Pro-

gramas de Educação Financeira (PEFs) em Portugal destinados ao público infanto-juvenil"?

[Disponível on-line »](#)

"No quadro da educação para a cidadania, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), nomeadamente a Direção-Geral da Educação, está a concretizar uma estratégia de intervenção para a educação financeira no sistema educativo, conjuntamente com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), no quadro do Plano Nacional de Formação Financeira. Esta estratégia visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros, junto da população em idade escolar, promovendo a educação financeira no âmbito da área transversal da Educação para a Cidadania.

A promoção da educação financeira junto de crianças e jovens em idade escolar é reconhecida, designadamente pela OCDE, como um dos meios mais eficientes para chegar a toda uma geração que se quer portadora de uma cultura financeira que lhe permita, enquanto jovem e futuro adulto, desenvolver comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza económica e financeira".

[DGE, 2014](#)



gettyimages

Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos (2013)

Documento da responsabilidade da Direção-Geral da Educação. [Disponível on-line »](#)

“Os cidadãos, enquanto consumidores, são regularmente confrontados com a tomada de decisões sobre finanças pessoais. Nos últimos anos, estas decisões tornaram-se progressivamente mais difíceis devido ao aumento da complexidade e diversidade dos produtos e serviços financeiros, ao mesmo tempo que o acesso a estes produtos é cada vez mais generalizado. Face a esta realidade, é importante que os consumidores adquiram conhecimentos e desenvolvam capacidades de natureza económica e financeira que lhes permitam fazer as opções mais corretas.

(...)

No nosso país, à semelhança do que acontece com outros países da União Europeia e/ou da OCDE, a Educação Financeira deve ser assumida como educação ao longo da vida, iniciando-se junto de crianças e jovens em idade escolar. A importância da Educação Financeira nas escolas advém sobretudo do facto de crianças e jovens, de forma progressiva e cada vez mais prematura, se constituírem como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros. Acresce que as decisões financeiras ao longo da vida requerem cada vez mais o domínio aprofundado de informação e conhecimento na área financeira, tendo em conta a crescente complexidade dos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado.

No quadro do sistema educativo, a concretização da Educação Financeira permite aos jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, além de se gerar um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias. A aprendizagem por crianças e jovens de tópicos relacionados com o dinheiro e as finanças pessoais, e o conseqüente desenvolvimento de capacidades técnicas e comportamentais, contribui para uma atuação esclarecida no presente e acautela, no futuro, problemas de natureza financeira ou afins.

(...)

A Educação Financeira é um dos domínios da educação para a cidadania, componente transversal do currículo, de acordo com os princípios orientadores consagrados no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Assim, o REF pode ser utilizado pelos professores no contexto de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina ou área não disciplinar, em todos os níveis e modalidades de ensino. [\(Alínea m\), do art.º 3.º, do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.](#)

Literacia financeira: estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2013)

Dissertação de Mestrado de Eugénia Ribeiro: “Num mundo cada vez mais complexo devido ao elevado número de produtos financeiros, as pessoas necessitam de estar devidamente preparadas para lidar com essas situações caso queiram adquirir algum bem ou serviço. As decisões de investimento não são simples e as alternativas à poupança não são fáceis para a

maioria da população. A formação financeira influencia nas decisões tanto ao nível do consumo como do investimento, na medida em que pessoas melhor formadas financeiramente tomam decisões mais acertadas. A pesquisa foi realizada com alunos duma Escola Secundária do concelho de Matosinhos, sendo efetuado um questionário que requer conheci-

mentos básicos sobre finanças. Este estudo prende-se com a consciencialização sobre a necessidade de formação nesta área, porque permite uma melhor qualidade de vida às pessoas e um país mais sustentável a nível económico e financeiro”.

[Disponível on-line »](#)

“A educação financeira no caso dos jovens é uma prioridade absoluta, pois são agentes economicamente ativos da nossa sociedade e constituem um potencial ativo para as instituições financeiras. Estes adolescentes têm que ser formados para as questões económicas e financeiras, de forma a adquirirem uma relação saudável com o dinheiro, competências para poupar e planear as suas despesas e tomar decisões e fazer escolhas financeiras, sem grandes oscilações económicas ao longo das suas vidas.

Esta dissertação pretende estudar a população escolar sobre o seu nível de literacia financeira, de forma a orientar a nossa atenção para as lacunas existentes no nosso ensino, e alertar para o tipo de formação a fornecer-lhes, de forma a serem ultrapassadas essas limitações, tornando-os pessoas responsáveis financeiramente. Neste trabalho procuramos obter resposta às seguintes questões:

- 1 – Os alunos são capazes de gerir as suas finanças?**
- 2 – Os alunos possuem hábitos de poupança?**
- 3 – Os alunos conhecem a linguagem financeira?”**

[Ribeiro, 2014: 13](#)



Educación financiera para jóvenes: una visión introductoria (2013)

Artigo de José Martínez: “El objetivo de este trabajo es exponer los fundamentos de una acción formativa orientada a una primera incursión en el ámbito de la educación financiera de estudiantes que hayan finalizado la etapa de la ense-

ñanza secundaria obligatoria, si bien el planteamiento puede servir de referencia para su adaptación a otros niveles educativos. La pretensión no es aportar una visión completa de los productos financieros, sino mostrar los elementos básicos

que permitan forjarse una idea del alcance de las decisiones financieras dentro de un esquema global de razonamiento”.

[Disponível on-line »](#)

Habit formation and learning in young children (2013)

Relatório da autoria de David Whitebread e Sue Bingham: “Helping people to manage their money better is at the heart of the [Money Advice Service](#) business plan for 2013/14. To be able to do this we need to have

a deep understanding of habits that can impact on financial capability later in life. This report aims to provide insight and ideas about how to prepare the next generation to manage their money. It will also form part of

a wider research programme, into all aspects of financial capability”.

[Disponível on-line »](#)

A educação financeira de pré-adolescentes por videogames (2012)

Artigo de Rogério Pires: “Este trabalho tem como objetivo mostrar como educar financeiramente, os pré-adolescentes, pois, com o crescimento económico do país, as famílias de classe média têm-se endividado e não devem fazer seus filhos perpetuarem esta situação. A proposta é ensinar a educação financeira para as novas gerações através de um instrumento lúdico muito familiar entre os pré-adolescentes, que é o videogame”.

[Disponível on-line »](#)



Financial education: special focus on children & youth (2012)

Publicação editada pela European Banking Federation: "Finance is an important part of life and unfortunately, many children and youth do not fully understand it yet: 99% of children and youth are still without access to formal financial services. This is an astonishing fact, considering that 32.1% of the global population is below the age of 18 years old.

Still too many people, and particularly young people, lack basics to know and understand how to make good decision about personal finance. Clearly education is essential to any effort to improve financial literacy.

Balanced financial education in combination with life skills education is particularly important

in the current financial context. It will help future adults to understand how to acquire, manage, and develop resources best fitting their needs and interests and it facilitates opportunities to increase the economic performance of their households. It is important that this financial inclusion is linked with financial access to allow children and youth to put into practice what they are learning and begin their first steps within the financial systems. As Europe struggles to recover from the negative effects of the current economic and financial crisis, the future of the European economic stability is in jeopardy if we don't give tomorrow's adults the ability to manage their own finances.

Our dream is that, eventually, every child and youth will have access to safe and reliable financial services, financial awareness through education, a reliable source of income and the will to save and build assets to promote his or her future in a sustainable way. The right for children and youth to access education about money and resources, and the right to access financial services remains a key set of rights that should be guaranteed. Our objective is ensuring that 100 million children in 100 countries benefit from safe and reliable financial access and a holistic financial education by 2015".

[Disponível on-line »](#)

A eficácia dos programas de Literacia Financeira: o caso da Fundação Dr. António Cupertino de Almeida (2012)

Dissertação de Mestrado de Vânia Duarte: "...o objetivo deste estudo é desenvolver uma metodologia adequada para aferir a eficácia de programas de educação financeira no ensino básico, em Portugal. Para além disso, pretende-se analisar os níveis de literacia financeira dos

estudantes do ensino básico em função das suas características e condicionantes, como o género, a idade e o rendimento. Por fim, pretende-se, ainda, avaliar o impacto dos programas de educação financeira sobre os níveis de literacia financeira do público-alvo. Para isto, analisou

-se o programa de educação financeira da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, aplicado a estudantes do 1º, 2º e 3º ciclo de estudos".

[Disponível on-line »](#)



gettyimages

“...considera-se, muitas vezes, que os programas curriculares estão já demasiado lotados, o que se torna inviável estar a acrescentar mais uma disciplina relativa à educação financeira (...). No entanto, incluir a educação financeira no programa curricular nas escolas é considerada uma das formas mais eficientes e justas para atingir grande parte da geração. A educação financeira deve ser implementada nos programas escolares como parte da estratégia nacional de educação financeira, de maneira a todas as crianças terem acesso (...).

[Almeida, 2012: 10](#)

A financial literacy tool: utilizing a content management system to develop online learning communities focusing on K-12 education (2012)

Tese de Mestrado de Rajitha Gondi: “Learning environments have become more popular with the extensive usage of the Internet. Researchers are working diligently to design and develop more effective online learning environments, which can be used in teaching within traditional classrooms, and informal places like science centers and after-school knowledge

clubs. This work mainly concentrates on students using online learning environments to develop their skills and knowledge. This online learning environment was developed to teach Financial Literacy to K-12 students as an extension of the project For Youth, For Live (FYFL) open-learning community for 4-H youth. This learning environment is a secure and

collaborative space where students can interact with others easily. This work develops the following: an interactive online learning environment for K-12 children to acquire knowledge about the financial literacy, that is not being taught in the regular school curriculum...”

[Disponível on-line »](#)

Acerca da literacia financeira (2011)

Dissertação de Mestrado de Daniela Teles Fernandes: “Os principais objetivos desta investigação foram precisamente, compreender o que é a literacia financeira, como a promover e porque se defende a sua importância a nível mundial”.

[Disponível on-line »](#)

A literacia financeira da população escolar em Portugal: estudo aplicado a alunos do ensino secundário da Região de Lisboa (2011)

Tese de Mestrado de Hugo Machado: “Procura-se realizar este estudo através da implementação de um inquérito a alunos do ensino secundário, de forma a analisar sumariamente a sua capacidade para interpretar, ponderar e fazer escolhas financeiras. Em suma, estudar o nível de literacia financeira desta população”.

[Disponível on-line »](#)

O conhecimento e interesse dos jovens pela economia (2011)

Artigo de Abigail Ferreira e Celeste Varum: "A atual crise veio realçar a necessidade da população em geral ter um conhecimento mais sólido sobre o funcionamento da economia e sobre as implicações das suas decisões sobre consumo e poupança. Este conhecimento é vital na formação de um cidadão informado e mais ativo. Neste contexto é importante perceber se os cidadãos estão dotados dos conhecimentos essenciais sobre economia que lhes permitam compreender e tomar decisões numa realidade complexa. Contudo, os estudos existentes são escassos e não apresentam evidência sustentada, ou meios de avaliação equilibrados, que permitam diagnosticar o real nível de informação da população portuguesa sobre assuntos de economia. O presente estudo contribui para a análise do grau de conhecimento e interesse de um grupo

específico de população sobre estes temas, nomeadamente, crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade. O focus neste grupo específico baseia-se na ideia, fundamentada na literatura, de que a Literacia Económica tem de ser vista como um processo contínuo e sequencial, que deve começar logo nos primeiros anos de escolaridade. É nessa altura que os cidadãos começam a formar as suas ideias concretas e explicações para a realidade que os rodeia e adquirem as noções fundamentais que serão exploradas e usadas de forma mais plena na idade adulta. A análise empírica recai sobre um país onde não existe investigação reconhecida nestes domínios, e baseia-se em dados recolhidos por questionário a um total de 587 crianças dos 3º e 4º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Aveiro. Os resultados

demonstram que as crianças possuem conhecimentos limitados ao nível de assuntos económicos em geral, sendo que as áreas relativas ao "Papel do Governo e Governação" e "Economia Internacional e Comércio" são aquelas em que o desempenho é mais negativo. Adicionalmente foi testado um modelo econométrico, considerando variáveis individuais e de contexto, procurando assim explicar as diferenças no nível de conhecimento entre crianças. Os resultados também permitem concluir que, apesar de a Economia "ser muitas vezes tratada como o filho bastardo das ciências sociais. (McKenzie, 2001), as crianças mostram, na sua generalidade, forte interesse nestes temas e em conhecer mais sobre os mesmos".

[Disponível on-line »](#)

“Em geral, todas as crianças com seis ou sete anos de idade necessitam de tomar inúmeras decisões na sua vida quotidiana, como por exemplo: “Depois da escola vou fazer os trabalhos de casa ou jogar jogos no computador? Levo o lanche ou compro-o na escola? Devo gastar o dinheiro que recebi como prenda ou deverei poupá-lo?”. Segundo VanFossen (2003) “sempre que uma criança escolhe entre duas alternativas diferentes, ela está a tomar decisões que podem ser examinadas através do uso daquilo a que os economistas chamam de “forma de pensamento económico”.

[Ferreira \[et al.\], 2011: 4](#)



Práticas e representações de consumo familiar: um estudo de caso (2011)

Artigo de Sara Oliveira: " Este trabalho de investigação, centrado na análise das práticas e representações de consumo familiar, ancora-se num enquadramento teórico sobre o consumo como prática social e suas perspectivas históricas, segundo a ótica de alguns autores. Contextualiza a criança, a família e o consumo, comparando a

infância atual e passada, no que respeita a criança no seu papel de consumidora, e analisa a família contemporânea e o consumo, segundo diferentes influências, nomeadamente o contexto socioprofissional dos pais e as suas influências nas práticas de consumo dos filhos. O seu objetivo é o de conhecer as práticas e representações de

consumo familiar, verificando em que medida "o contexto socioprofissional dos agregados familiares influencia as práticas de consumo familiar", e até que ponto "os pais são influenciadores das práticas de consumo dos filhos".

[Disponível on-line »](#)

"O Governo Português, através do PEC (Programa de Estabilidade e Crescimento), prevê implementar um conjunto de medidas promovendo a poupança e a redução do endividamento. É importante promover a Educação e a Literacia Financeira, baseada na mudança de uma cultura de consumismo exagerado, como por exemplo uma disciplina obrigatória, na escola, direcionada aos mais novos. Uma estratégia estrutural, baseada no longo prazo, não pode esquecer as crianças e os jovens (Pinto, 2011). Anteriormente referimos que o capitalismo passou a caracterizar a sociedade contemporânea e é o grande impulsionador do consumismo. O grande problema dos cidadãos não é a forma como ganha ou pode ganhar dinheiro, mas sim o modo como o gasta, e é aqui que se situa o défice de Literacia Financeira intrínseco à sociedade atual. Na escola e na família não ensinam o real valor do dinheiro, nem muito menos o que significam os conceitos de ativo e passivo.

Literacia Financeira caracteriza-se pela capacidade de compreender assuntos relacionados com dinheiro, para gerir débitos e créditos e tomar decisões financeiras responsáveis. Este conceito começou a vulgarizar-se a partir da última década do século passado, dada a constatação da fraca capacidade das pessoas em gerir as suas finanças pessoais de forma correta, passou a ser uma preocupação na generalidade dos países desenvolvidos, e urge a promoção de iniciativas para colmatar as falhas resultantes das diversas formas deste tipo de iliteracia. Pretendemos realçar que a Educação e Literacia Financeira devem começar na família, sendo esta, o principal agente de socialização. Os filhos, futuros pais formarão famílias, que por sua vez educarão financeiramente os seus filhos, futuros pais, também agentes socializadores do consumo infantil".

[Oliveira, 2011:110](#)



flickr

“A União Europeia defende que a Literacia Financeira deve: ser promovida em todas as etapas da vida; ser dirigida às necessidades específicas dos cidadãos, começar na escola; sensibilizar para a necessidade de melhorar a compreensão dos problemas e riscos financeiros; ser equilibrada, transparente e imparcial e apoiar-se em recursos formativos adequados. Nós defendemos que a Literacia Financeira deve começar em casa e prolongar-se na escola pois é necessária, embora seja um processo moroso; denota-se um crescente número de decisões financeiras tomadas pelos mais novos e as exigências são e serão muito superiores às de qualquer outra geração. Apesar de não se nascer financeiramente competente, o dinheiro é já um problema para os mais jovens”.

[Oliveira, 2011:115](#)



pixabay

Educación financiera para los jóvenes: balance de una experiencia (2011)

Artigo de José Martínez: "En este artículo se efectúa un balance de un programa de educación financiera orientado a los estudiantes de enseñanza secundaria, llevado a cabo en centros educativos de Andalucía en el marco del proyecto Edufinet".

[Disponível on-line »](#)

“Ao longo dos anos o mercado infantil cresceu desmesuradamente, e enquanto as crianças de há quarenta anos poupavam dinheiro em mealheiros, são agora gastadoras de mesadas e (futuros) consumidores, importantes e por direito próprio. As crianças aprendem desde muito cedo a tornarem-se consumidoras sofisticadas e conhecedoras, apesar de estarem limitadas, em termos de mobilidade e de dinheiro disponível. A escola é um forte agente de socialização primário, mas a família nunca deixou de ser o agente de socialização principal. As crianças tornam-se consumidoras através de um processo que envolve um agente de socialização (pais, professores, colegas, entre outros), um método e um meio de ensino. Os pais são os primeiros e os principais agentes de socialização, pois são estes que lhes apresentam o supermercado, as prateleiras específicas de produtos destinados a crianças, as lojas, e as subtilezas dos rituais de ir às compras e de comprar produtos específicos para os filhos. São eles que iniciam nos filhos o uso do dinheiro, habitualmente encorajando-os e permitindo-lhes que façam uma visita às lojas sozinhas (...). Os filhos observam o comportamento dos pais, nas compras e aprendem o comportamento de consumir através da aprendizagem observacional. Os pais podem permitir e modelar os vários graus de participação no papel de consumidor, dando-lhes conselhos em relação ao que comprar, escolher e procurar, num vasto mercado tentador e de oferta ilimitada, uma vez que a influência parental, na socialização do consumo é mediada pela preocupação e envolvimento parentais. As crianças precisam de educação e proteção perante o consumo”.

[Oliveira, 2011:116](#)

Quando? A Educação e Literacia Financeira não se trata de uma questão política, nem de investigação, mas tem exercitado imensos investigadores educacionais e psicólogos, desde há uns anos. A questão que se coloca é realmente a idade. Em que fase é que as crianças revelam o desenvolvimento intelectual suficiente para agruparem os conceitos a ser ensinados. Segundo Gunter e Furnham (2001), para alguns investigadores, a ideia acerca da economia e do consumismo pode ser ensinada no pré-escolar, enquanto para outros é preciso esperar pelo ensino secundário. Por um lado é uma questão psicológica, relacionada com o desenvolvimento cognitivo e idade em que os jovens podem assimilar este tipo de conhecimento, e por outro, é uma questão de política social referente à altura em que os fundos necessários são melhor proporcionados para essa educação.

[Oliveira, 2011:119](#)

Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015 (2011)

Publicação editada pelo Banco de Portugal, a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e o Instituto de Seguros de Portugal: "As crianças do ensino primário devem ser sensibilizadas para a importância do dinheiro e da poupança; aos jovens do ensino secundário é importante transmitir informação em áreas como os meios de

pagamento ou o acesso ao crédito, nomeadamente, como lidar com cartões. Existem várias formas de implementar a formação financeira nas escolas: em disciplina autónoma ou em disciplinas já existentes; nos currículos obrigatórios ou em atividades extracurriculares.

Em relação a estes aspetos, as

práticas internacionais apontam para a introdução de conteúdos obrigatórios em disciplinas já existentes, como a matemática ou a educação cívica. Esta solução não exige a criação de disciplinas adicionais, utilizando os recursos já existentes para o ensino deste novo tópico". P. 13

[Disponível on-line »](#)

Aspetos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico (2010)

Dissertação de Mestrado de Raquel Fonseca: "O presente trabalho pretende contribuir para perceber qual o nível de literacia financeira da população portuguesa, traçando um perfil desta população no que se refere ao conhecimento de termos financeiros, procurando também averiguar se existem fatores

sociodemográficos que influenciam este tipo de conhecimento. O estudo empírico realizado no âmbito deste trabalho revela que variáveis como a idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, área de formação e rendimento têm uma influência marcante no nível de literacia. Numa análise

global da população portuguesa, os resultados obtidos mostram um cenário não muito favorável e preocupante no que respeita aos níveis de literacia financeira".

[Disponível on-line »](#)

"A vulnerabilidade financeira afeta as crianças cada vez mais cedo. Assim, na medida em que a educação doméstica já não é suficiente e com o objetivo de capacitar os jovens para lidar com estas preocupações, o apoio pedagógico adequado é essencial quase no início da infância e da escolaridade. (...)

A incorporação da educação financeira nas escolas passa por desenvolver um currículo de educação financeira que abarque todos os anos de escolaridade. Este currículo permitiria que as escolas alinhassem, a nível nacional, o ensino da educação financeira. Como parte integrante deste processo, será necessário atender às necessidades e recursos pedagógicos relacionados com os professores, nomeadamente os menos familiarizados com o tema, permitindo-lhes o seu desenvolvimento profissional. Em alguns países tal como a Nova Zelândia, Reino Unido e EUA, entre outros, têm sido feitos esforços para integrar a educação em finanças pessoais no currículo escolar, como parte de uma estratégia de longo prazo, para elevar os padrões de literacia financeira".

[Fonseca, 2010:66-67](#)

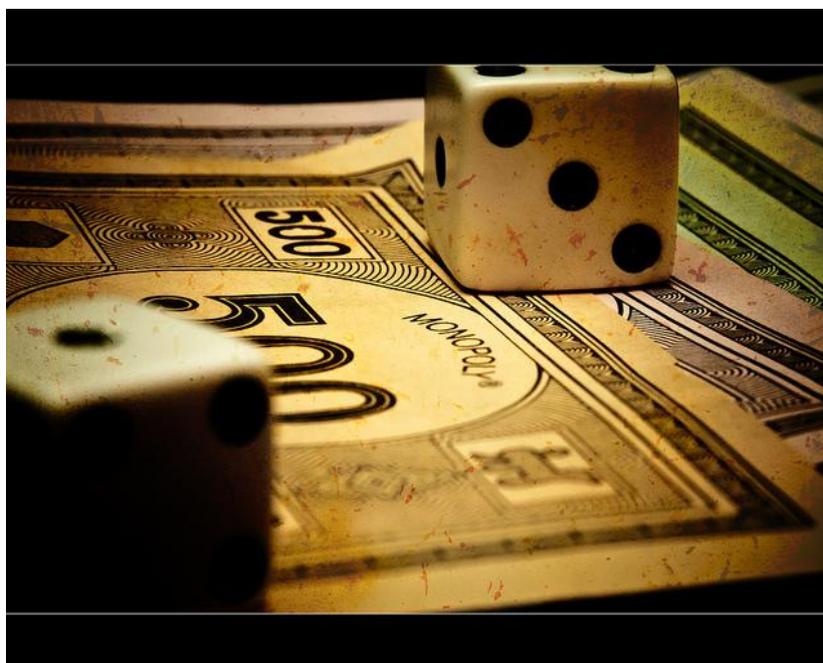
Economicar (2010)

Dissertação de Mestrado de Maria João Ribeiro: "Este projeto tem por objetivo a divulgação da ciência económica em Portugal, através do desenvolvimento de um programa de ensino não formal de economia, dirigido a crianças do 1º ciclo do ensino básico. Este projeto despoletou uma linha de investigação inovadora no Departamento de Economia, Engenharia e Gestão Industrial da Universidade de

Aveiro, estando em virtude disso, em curso atualmente, o projeto *Economicando* financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Na primeira parte deste Projeto demonstramos a importância da introdução da literacia económica no 1º ciclo do ensino básico e a surpreendente capacidade e sofisticação ao nível da compreensão e retenção de conhecimentos económicos das crianças, quando

estes são relacionados com a sua experiência de vida. Na segunda parte deste Projeto desenvolvemos uma ferramenta de divulgação da ciência económica, especialmente concebida para transmitir os conceitos fundamentais de economia a crianças do 1º ciclo do ensino básico."

[Disponível on-line »](#)



flickr

“Comprova-se nesta pesquisa da literatura a capacidade das crianças aprenderem conceitos económicos básicos, e a necessidade desta aprendizagem se iniciar o mais cedo possível. Mas além dos conceitos económicos, surgem evidências da necessidade de introduzir, também, a educação financeira. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) defende que a educação financeira deve ser introduzida o mais cedo possível no percurso escolar da criança, acompanhando-a ao longo de toda a sua duração. Defende ainda, que a educação financeira deve ser incluída no programa curricular, como assunto principal ou complementar, e focada no desenvolvimento de comportamentos financeiros capazes e de atitudes responsáveis, dotando a criança de conhecimentos e aptidões para tal (Messy, 2008)”.

[Ribeiro, 2010:12](#)

“Em Portugal foram localizadas três iniciativas. A primeira delas trata-se de um programa de educação financeira, denominado “Contas à Vida – Lidar com o Dinheiro sem Surpresas”, um projeto da autoria conjunta do Barclays Portugal e do Programa Escolhas, que tem por objetivo “contribuir para a educação financeira, para o fomento do empreendedorismo e do emprego da população mais jovem” e destina-se a jovens entre os 14 e os 18 anos.

A segunda, denominada “Da Matemática à Literacia Financeira”, é um projeto de autoria conjunta do Banco Espírito Santo e da Sociedade Portuguesa de Matemática, destinado a crianças e jovens até aos 18 anos, e tem por o objetivo “contribuir para a formação de uma nova geração de consumidores de serviços financeiros crescentemente informada e com maior poder de análise e decisão” e, em simultâneo, estimular a aprendizagem da matemática.

A terceira e última iniciativa provem do Observatório do Endividamento dos Consumidores do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, denominado “Educação Financeira para os Jovens” e procura, através de uma metodologia interativa, proporcionar, a jovens entre os 11 e os 13 anos, um primeiro contato com a realidade financeira de uma forma descontraída e dinâmica. Este projeto visa produzir dados sobre as aptidões e necessidades dos jovens em literacia financeira.

Com cariz diferente mas evidenciando a crescente importância da literacia económica, surgiram no mercado, recentemente, duas edições bibliográficas dirigidas aos mais novos: “O meu livro de Economia”, de João César das Neves, e o livro “Faz crescer o teu dinheiro – Duplica a tua mesada”, de Gerry Bailey & Felicia Law, o primeiro de uma coleção de literacia financeira. No livro do Professor João César das Neves, “O Meu Livro de Economia”, encontramos a história de uma família, onde o pai é professor de economia, e que, diariamente, explica conceitos económicos à sua filha, com recurso a situações familiares do seu dia-a-dia. O livro “Faz crescer o teu dinheiro – Duplica a tua mesada”, encontra-se dirigido à temática financeira, com uma linguagem adequada a crianças, onde se explica uma grande variedade de conceitos financeiros, desde a moeda, ao funcionamento do sistema bancário, à inflação, e em simultâneo, incentiva a poupança e também à prudência nos investimentos. Poderemos encontrar nesta iniciativa um resumo da origem e história da banca, explicada de uma forma simples e facilmente compreensível. Todos os projetos mencionados visam aumentar a literacia financeira dos nossos jovens. Com este projeto pretendemos contribuir para o aumento da literacia económica e financeira dos ainda mais jovens, especificamente o grupo etário dos 6 aos 10 anos de idade, à semelhança do que já acontece nos Estados Unidos, onde a educação económico-financeira começa aos três anos.



freeimages

Um contributo para a divulgação de ciência económica (2010)

Tese de Mestrado de Abigail Ferreira: "O principal objetivo desta tese de mestrado consiste na disseminação da ciência económica, com especial enfoque nas camadas jovens. A investigação realizada teve como fim abordar uma questão que tem sido esquecida em Portugal, nomeadamente, a importância de promover a Literacia Económica entre a população. A pesquisa já realizada noutros países, especialmente nos E.U.A., tem evidenciado que o conhecimento e formação ao longo da vida sobre questões e matérias económicas são uma mais-valia, tanto em termos pessoais como para o desenvolvimento de um país. E, neste campo, a Literacia Económica tem de ser vista como um processo contínuo e sequencial, que deve começar logo nos primeiros anos de escolaridade. Isto porque, é nessa altura que as crianças começam a formar as suas ideias concretas e explicações

para a realidade que as rodeia e em que adquirem as noções fundamentais que serão exploradas e compreendidas de forma mais plena nos anos posteriores. Assim, o objetivo inicial traduz-se numa primeira contribuição para lançar a investigação e chamar a atenção para esta questão de importância fulcral. Neste âmbito, o presente trabalho de mestrado encaixa-se numa linha de investigação inovadora, lançada no Departamento de Economia, Engenharia e Gestão Industrial da Universidade de Aveiro, existindo especificamente outras teses de mestrado, iniciadas e desenvolvidas em ligação com o projeto *Economicando* financiado pela FCT. Para além da revisão de literatura, a pesquisa baseou-se em duas etapas. A primeira consistiu na tradução, adaptação e preparação de um instrumento para medir a literacia económica em adultos e que teve como resultado a aplicação

do Inquérito de Literacia Económica a um conjunto de pais e professores de crianças a frequentar o ensino primário no Agrupamento de Escolas de Aveiro. Os resultados obtidos mostraram que os inquiridos apresentam um nível médio de literacia económica e têm mais facilidade em compreender as questões intrinsecamente relacionadas com o seu papel como consumidores. Na segunda etapa, foram desenvolvidos materiais de divulgação da ciência económica compilados num volume intitulado "À Descoberta da Economia". Esse guia prático é o resultado aplicado da investigação realizada neste projeto e tem como finalidade ser usado para ensinar às crianças, a frequentar o ensino primário, os conceitos e questões económicas fundamentais e introduzir a forma de pensamento e raciocínio económico".

[Disponível on-line »](#)

“...uma das matérias que tem recebido crescente atenção e interesse por parte dos investigadores está relacionada com a forma como as crianças constroem as suas próprias ideias e explicações sobre o mundo económico e financeiro e com o seu entendimento e perceções sobre conceitos económicos. Daí que as expressões como educação económica ou literacia económica e educação para o consumo têm vindo a ser cada vez mais referidas e são cada vez mais necessárias face ao contexto económico nacional e mundial. Assim, muitos investigadores e académicos, especialmente nos E.U.A., defendem que o processo de educação económica deve mesmo começar em tenras idades e justificam-no com o argumento de que as crianças já são capazes de compreender conceitos económicos”.

[Ferreira, 2010:7](#)

Learning financial literacy in the family (2010)

Tese de Mestrado de Maria Paula Calamato: “This thesis examines the relationship between parental involvement and student level of financial literacy. Past studies have established that children's financial behaviour and attitudes are

shaped by their parents who pass on norms and social values to them. Using a convenience sample of 108 undergraduate students at a local state university, the present research tested whether children who had higher levels of financial literacy

had parents who had taught them financial knowledge. The results of the test show that students' level of financial literacy is not significantly related to parental involvement”.

[Disponível on-line »](#)

Educar para a independência financeira (2009)

Artigo de Inez Isoton: “O presente trabalho sobre Educação Financeira propõe um estudo sobre o comportamento e as atitudes dos alunos com relação ao uso consciente do dinheiro, através de questionário de pesquisa, conversas informais e abordagem de alguns tópicos do tema. Para isso, é necessário que tenham conhecimentos de

planeamento financeiro, orçamento doméstico, que saibam comparar as receitas e despesas; avaliar o crédito nas compras a prazo; o uso do cartão de crédito; conhecer as modalidades de investimentos, financiamentos e bolsa de valores; desenvolver a consciência ambiental, obter hábitos e costumes, evitando o desperdício

para que se tornem cidadãos conscientes. Por fim, concluir se este conhecimento pode ser adotado nas Escolas Públicas ajudando a diminuir a inadimplência e que as famílias tenham uma melhor qualidade de vida e bem-estar”.

[Disponível on-line »](#)



Entre mesadas, cofres e práticas matemáticas escolares: a constituição de pedagogias financeiras para a infância (2009)

Tese de Doutoramento de Helena Oliveira: "Examino que pedagogias financeiras para a infância se constituem na articulação dos discursos da Educação Matemática com os discursos do senso comum, produzindo modos de lidar com dinheiro

que educam crianças urbanas inseridas em processos de escolarização contemporâneos. Análise práticas culturais implicadas no uso do dinheiro, relatadas em diários e entrevistas de crianças que cursavam a quarta série e apresentadas como

enredos de problemas escolares de duas coleções de livros didáticos de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental".

[Disponível on-line »](#)

O ensino de educação financeira a crianças do ensino fundamental (2009)

Trabalho de Edinilso Rogoginski [et al.]: "Visa o presente trabalho identificar os conteúdos de Educação Financeira que poderiam ser repassados aos alunos do ensino fundamental, bem como os fatores que deveriam ser observados para que esse ensino seja mais eficiente. Buscou-se atingir esse objetivo

através de pesquisa bibliográfica e documental complementada por questionários enviados a Instituições de Ensino e Especialistas no assunto. Como resultados foram observados que os Especialistas recomendam e algumas poucas Instituições de Ensino estão aplicando conteúdos como: Consumo

Consciente, Cultura de Planejamento, O real valor do dinheiro, Poupança, entre outros. O papel dos pais na formação dos filhos e a melhoria da educação básica foram citados como preponderantes para que esse ensino seja eficiente".

[Disponível on-line »](#)

Educação financeira infantil: seu impacto no consumo consciente (2009)

Trabalho de Débora Pereira [et al.]: "Na sociedade atual, dominada pelo sistema capitalista onde predomina o "ter" em detrimento do "ser", soma-se ainda a mídia, que com suas diversidades de mensagens e imagens, se aproveita da vulnerabilidade da criança com o propósito de formar novos consumidores, e elas em fase de desenvolvimento não conseguem entender o caráter persuasivo destas mensagens o

que as torna consumidoras desenfreadas. Assim, fundamentalmente, esta parece ser uma grande oportunidade para discutir a questão da educação financeira, ferramenta que servirá, não para tornar as crianças "financistas", mas se aplicada desde cedo, pode construir as bases, para que na vida adulta esta criança venha a lidar bem com o dinheiro, não se tornando mais um consumista compulsivo. Diante deste contexto, esta

pesquisa procurou compreender qual o impacto que a educação financeira infantil tem sobre o consumo, também conhecer a influência da família e escola na socialização da criança, seja ela, de forma negativa, voltada para o consumismo, ou no ensino das habilidades para lidar com seus recursos financeiros".

[Disponível on-line »](#)



“Lidar com dinheiro não é algo fácil para pessoas adultas, que dirá para crianças, principalmente, ao serem bombardeadas diariamente pela mídia, a qual usa suas vulnerabilidades para criar nelas o espírito de consumidores fiéis. Acrescente a isso o fato de que, para a criança, não existe uma clara definição de “caro” ou “barato”, “querer” ou “precisar” e nem qual a situação financeira da família, e teremos uma verdadeira “bomba relógio” caso nada seja feito. Cabe destacar que a forma como os pais lidam com o dinheiro e o consumo é quem irá nortear a criança para questões fundamentais no tocante ao consumo consciente e ao emprego eficaz de seus recursos financeiros. D’Aquino (2008, p.136) destacou com muita propriedade, tal situação ao ressaltar que as crianças “[...] nos tomam por modelos ideais de comportamento e saber. Por isso, para o bem e para o mal, tantas de nossas ações e reações são registradas e imitadas pelas crias como ‘jeito certo de fazer’”.

Pereira [et al.], 2019:47



gettyimages

La alfabetización socioeconómica y financiera y la educación para el consumo sostenible en México. Algunas reflexiones desde la psicología y la educación (2009)

Artigo de Evelyn Martínez: “La alfabetización económica y financiera está incluida desde hace tiempo en la currícula escolar de países como los Estados Unidos de Norteamérica, Inglaterra y Gales así como de Japón. Su objetivo es proporcionar al alumno elementos de aplicación a la vida cotidiana así como una mayor comprensión sobre las Ciencias Sociales y la Educación Ciudadana. En Méxi-

co la alfabetización financiera no está incluida en la currícula. Recientemente, la Secretaría de Educación Pública en México hizo señalamientos sobre la necesidad de proporcionar educación financiera a los estudiantes. Este texto presenta reflexiones sobre las definiciones y los alcances de este tipo de contenidos en la educación básica, y se hacen sugerencias basadas en investigación en

Psicología Evolutiva, sobre la necesidad de incluir contenidos adecuados y con una visión más amplia, con miras a futuro que contemplen no solamente educación financiera sino también educación socioeconómica en general y educación para el consumo sostenible”.

[Disponível on-line »](#)

O uso da matemática para a educação financeira a partir do Ensino Fundamental (2008)

Artigo de Flavio Theodoro: "A idealização do presente trabalho visa propor aos professores algumas sugestões e ferramentas para se trabalhar a questão da Educação Financeira na escola. Trata-se do incentivo a uma cultura poupadora e investidora,

contrapondo-se à consumista. São abordadas sugestões para se trabalhar a educação financeira em sala de aula e fora dela, com os pais de alunos, outros professores, ou membros da comunidade. Grande parte do que está proposto no traba-

lho foi aplicado através de uma experiência em alguns colégios e universidades, onde os alunos participaram de atividades programadas e ficaram muito motivados com as propostas".

[Disponível on-line »](#)

Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição (2007)

Dissertação de Mestrado de Andreza Manfredini: "Vivendo numa sociedade em que as propagandas constituem um forte apelo ao consumo, as crianças muito cedo entram em contato com o dinheiro; portanto, educar os filhos financeiramente

constitui um desafio para os pais. Esta pesquisa procurou compreender como ocorre o processo de educação financeira dos filhos em famílias de classe média, na Fase de Aquisição do Ciclo Vital, na cidade de Tremembé, interior de São Paulo.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, realizada com pais e filhos nas idades de 7 a 10 anos".

[Disponível on-line »](#)

Correcting America's childhood literacy campaign: the neglected aspect of financial themes (2006)

Tese de Mestrado de Davina Hunt: "Financial responsibility within the United States volleys between the individual and outside agencies frequently; however, the uninformed individual

suffers financially as a result. Integrating concepts of personal finance and children's literature together will promote life-sustaining habits of personal finance and will likely lessen the

prevalence of a culture that does not stress financial literacy".

[Disponível on-line »](#)



Connecting social and mathematical thinking: Using financial dilemmas to explore children's financial problem-solving and decision-making (2006)

Tese de Doutorado de Carly Sawatzki: "This thesis tells the story of a research project incorporating parent, teacher, and student voices. The topic in focus is financial literacy teaching and learning. Since many financial tasks involve some mathematics, those who are numerate are likely to be more financially literate. In Australia, the close relationship between financial literacy and mathematics is represented in the Australian Curriculum with "Money and financial mathematics" to be taught as part of the school mathemat-

ics curriculum, and practical applications of numeracy to feature in other disciplines where financial literacy topics are identified. Despite this clear positioning in the curriculum, financial literacy teaching and learning is complex for a range of reasons, not least of which being that, like other literacies, it is socially constructed and situated. Consumer, economic, and financial socialisation research together with behavioural economics research build a compelling case that human financial behaviour may depend as much

on intrinsic psychological attributes and social understandings learned at home as knowledge and skills acquired at school. Drawing on both constructivist and sociocultural perspectives, the current research project sought to explore the understandings about money 10-12 year olds bring to school from home, and develop, trial, study, and refine an educational intervention designed to enhance financial literacy teaching and learning".

[Disponível on-line »](#)

Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno (2005)

Dissertação de Mestrado de Marcos Stephani: "Esta dissertação tem como tema central o processo de construção da autonomia do aluno. Dentro do Projeto de Educação Financeira,

alvo da investigação desta dissertação, a construção da autonomia é favorecida por meio da forma participativa com que os alunos compartilham suas experiências entre si, entre eles e o

professor e entre eles e suas famílias".

[Disponível on-line »](#)

Teaching economics in the primary grades: standards and strategies (2004)

Artigo de Yana Rodgers [et al.]: "Primary-grade students can gain exposure to the full range of economic concepts in state standards if teachers use reading-based strategies that embrace children's literature with economic content. This approach allows teachers to simultaneously teach their students to read and to understand eco-

nomics. Our state-by-state survey indicates that almost all states have content standards in economics beginning with kindergarten. However, only six states have standards that earn an A in our "State Grade for Completeness." In evaluating reading-based strategies to teach these standards, we identify more than two hundred pic-

ture books and easy readers that focus on economics. Despite the appeal of teaching economics through literature, there is not enough assessment of reading-based strategies and new assessments should be attempted in the early grades".

[Disponível on-line »](#)

Sites recomendados

[Economicando](#)

[Todos contam \(Biblioteca Júnior\)](#)

[ASFAC – Crianças e o Dinheiro](#)

[Material didático – BCE](#)

[Deco Jovem Biblioteca \(Finanças Pessoais\)](#)

[Educação Financeira - Projeto No Poupar está o Ganho – Fundação António Cupertino de Miranda](#)

[Educação Financeira Montepio](#)

[Educação + Financeira](#)

[Vamos ensinar a fazer Contas à Vida!](#)

[Programa de Educação Financeira nas Escolas \(Brasil\)](#)

[Educação Financeira](#)

[Consumer Financial Protection Bureau](#)

[Finanzas Para Todos – Recursos para Jóvenes y profesores](#)

[Ciclo da Poupança](#)

[Financial Education in Schools](#)

[ASIC's MoneySmart Teaching](#)

[Consumer help](#)

[Consumer Classroom](#)

[Danske Bank – Financial Literacy](#)